

## ABORDAGENS EM PESQUISAS DE MESTRADO DO PPGE DA UFMG (2016-2019) *APPROACHES IN RESEARCHES OF MASTER'S DEGREE OF THE PPGE AT UFMG (2016-2019)*

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho<sup>1</sup> , Paulo Rogério de Lima<sup>2</sup> , Lucas Souza Silva<sup>3</sup> 

### RESUMO

Este estudo possui como objetos de investigação as dissertações de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e parte da seguinte pergunta norteadora: quais as abordagens de pesquisa e as técnicas de coletas de dados permeiam as dissertações do PPGE da UFMG no último quadriênio 2016-2019? A partir dessa indagação, elaboramos este estudo com o objetivo de identificar as abordagens de pesquisa e técnicas de coletas de dados presentes nas dissertações de Mestrado do PPGE da UFMG. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa documental, na qual os dados foram obtidos a partir de 159 dissertações do programa em tela. A análise dos dados permitiu constatar que os estudos são, prioritariamente, de abordagem qualitativa, utilizando-se, em sua maioria, de documentos, entrevistas e observações como técnicas de coletas de dados. Este levantamento nos permite refletir sobre as especificidades das pesquisas na área de Educação, especialmente no tocante a utilização das abordagens e técnicas de coletas de dados.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Educação. Pós-graduação. Abordagens. Técnicas de coleta.

### ABSTRACT

This study has as objects of investigation dissertations of Master's degree of Program of Postgraduate Studies in Education at the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) and part of the following guiding question: what the approaches of research and the techniques of collect of data permeate the dissertations of the PPGE at UFMG in last quadrennium 2016-2019? From this question, we elaborate this study with the objective of identify the approaches of research and techniques of collect of data presents in dissertations of Master's degree of the PPGE at UFMG. For that, we development a documental research, in which the data were obtained from 159 dissertations of the mentioned program. The data analysis constated that studies are, priority, of qualitative approach, using, mostly, of documents, interviews and observations how techniques of collect of data. This lifting permitted to reflect about the specificity of the researches in Education, specially in the use of approaches and techniques of collects of data.

**Keywords:** Research. Education. Postgraduate studies. Approaches. Techniques of collect.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutorando e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA).

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutorando e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará. Professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC).

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduando em Educação Física pela Universidade Regional Cariri (URCA/UDI). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Autor Correspondente: Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho  
E-mail: [evanildofilho17@gmail.com](mailto:evanildofilho17@gmail.com)

Recebido em 18 de Fev de 2021 | Aceito em 15 de Abr de 2021.



## 1 Introdução

O interesse em investigar as produções acadêmico-científicas desenvolvidas nos cursos de graduação e programas de pós-graduação das universidades brasileiras, especialmente na área educacional, tem sido constante nas últimas décadas. Muitos pesquisadores têm se debruçado na análise das referidas produções, com foco em diferentes elementos que perpassam pelo uso de técnicas, métodos, abordagens, teorias, pressupostos epistemológicos, dentre outros.

Nessa perspectiva, os resultados desses estudos podem nos auxiliar nas reflexões e fornecer informações possíveis de subsidiar as escolhas de determinados elementos e procedimentos mais adequados para o desenvolvimento das pesquisas, sobretudo no campo educacional.

Historicamente, em relação à utilização das abordagens de pesquisas em educação no Brasil, observamos uma popularização da perspectiva qualitativa a partir das décadas de 1960 e 1970, devido às limitações apresentadas pela “adoção de um enfoque positivista na produção do conhecimento em ciências humanas e sociais” (Bernardes; Márques; Batista, 2012, p. 130). Para Zanette (2017) as limitações da concepção positivista para as pesquisas educacionais são retratadas, principalmente, pela objetividade desejada por meio da quantificação, de modo a buscar a eliminação dos aspectos associados à subjetividade do pesquisador.

Embora reconhecemos a ascensão da abordagem qualitativa nas investigações educacionais, isso não significa o completo abandono da utilização da abordagem quantitativa, visto que o desenvolvimento da pesquisa perpassa pela cosmovisão do pesquisador em relação ao objeto e o propósito da pesquisa. Além disso, alguns pesquisadores têm defendido o uso da abordagem mista, na qual se utiliza de uma combinação metodológica de elementos quantitativos e qualitativos, a partir da justificativa de que a referida combinação proporciona melhores possibilidades analíticas para compreensão das realidades investigadas (Creswell; Clark, 2015).

Diante desse cenário, desenvolvemos um estudo do tipo documental, na qual buscamos investigar as dissertações de mestrado de Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), atentando para o uso das abordagens classificadas como quantitativa, qualitativa e mista, e as técnicas de coletas de dados no âmbito do desenvolvimento das pesquisas.

Como forma de delimitarmos um PPGE para o desenvolvimento deste estudo, definimos o critério de inserir um programa bem avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no quadriênio (2013-2016). Com base nesse critério, estabelecemos que as dissertações a serem analisadas devam ser originadas do PPGE da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O referido programa foi fundado a partir de 1971 e, desde então, vem fomentando as discussões para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem a partir dos pilares educacionais, sendo eles: ensino, pesquisa, extensão e a produção do conhecimento do campo científico da Educação.

Dentre as pesquisas acadêmico-científicas desenvolvidas no programa supracitado, destacamos as realizadas no curso de Mestrado. Delimitamos o recorte temporal entre 2016 a 2019 (último quadriênio), com a justificativa de ser o mais atual, no qual os estudos desse período já estão todos publicizados, sendo que, devido à pandemia da Covid-19, a maioria das publicações de 2020 ainda não se encontra disponíveis até o dito momento.

Diante desse contexto, para este estudo, partimos da seguinte questão problema: quais as abordagens de pesquisa e as técnicas de coletas de dados permeiam as dissertações do PPGE da UFMG no último quadriênio 2016-2019? Para responder esta indagação, desenvolvemos uma pesquisa documental com o objetivo de identificar as abordagens de pesquisa e técnicas de coletas de dados presentes nas dissertações de Mestrado do PPGE da UFMG.

Os resultados desse levantamento são úteis a docentes e discentes do mundo acadêmico, e estudiosos da educação no geral, que poderão qualificar e refinar suas produções científicas, observando as particularidades de pesquisas da área da Educação, especialmente sobre aquelas fomentadas por um programa bem conceituado, o PPGE da UFMG, quanto principalmente, a utilização das abordagens e técnicas de coletas.

O trabalho em tela está estruturado a partir desta introdução, na qual apresentamos uma problemática, objetivo e relevância do estudo; em seguida, fazemos algumas considerações sobre as abordagens de pesquisa em educação; logo depois, temos a metodologia, onde expomos o tipo de estudo, amostra e aspectos éticos; posteriormente, trazemos os resultados e discussão, em que diante dos dados coletados, realizamos análises e discussão

da temática com a literatura científica especializada; e por último, a conclusão, no qual destacamos as contribuições do trabalho, aspectos limitantes e sugestões de estudos futuros.

## Considerações sobre as abordagens de pesquisa

O processo para a construção de uma pesquisa científica se delinea a partir da identificação de um problema. O contexto de uma problematização desencadeia no estabelecimento de questões de pesquisa, que são fundamentais para definição dos objetivos do estudo. A justificativa de o porquê estar investigando determinado fenômeno analisa sua viabilidade e avalia as deficiências no conhecimento do problema, sendo necessário um planejamento e uma definição de um instrumento de coleta de dados, para posteriormente realizar análises e avaliar os resultados, e por fim, apresentar as considerações finais sobre o tema investigado (Gil, 2008; Sampieri; Collado; Lucio, 2013; Prodanov, 2013).

Nesse sentido, é relevante pontuar algumas características das abordagens de pesquisa, especificamente as classificadas como quantitativa, qualitativa e mista. As pesquisas de abordagem quantitativa, geralmente utilizam técnicas para coletar dados que priorizam os aspectos numéricos, sendo utilizadas para suas análises, estratégias que envolvem a estatística, para geração de informações contábeis. Os resultados obtidos com o uso dessa abordagem de pesquisa são de natureza lógica e imparcial, contudo, é necessário tomar cuidado em relação às conclusões das análises com base nos cálculos de amostra, representatividade e população que está sendo estudada (Thomas; Nelson; Silverman, 2012; Silva; Lopes; Braga Junior, 2014).

Na contemporaneidade, diversos *softwares* estatísticos têm sido desenvolvidos, programas estes que têm tornando mais eficiente o tratamento dos dados de pesquisas acadêmico-científicas, permitindo um melhor gerenciamento, ampla informação, absorvendo, armazenando e contribuindo para as análises dos dados. Podemos citar como principais ferramentas tecnológicas utilizadas o *Microsoft Excel*, *SPSS*, *BMDP*, *Minitab*, *NCSS*, *SYSTAT*, *Statplus*, *SAS*, entre outros, além de softwares estatísticos de código livre e aberto, como o *R* (Fávero; Belfiore, 2017).

A partir do uso de programas estatísticos, diversas alternativas de análises e interpretações de dados foram ofertadas, tais como: tendências (média, mediana, moda e soma), valores percentis (quartis, percentis entre ou-

tros), dispersão (desvio padrão, variância, máximo e mínimo) e distribuição (assimetria, curtose). Os referidos programas ofertam também algumas vantagens, como a ampla quantidade de testes implementados, possibilitam o desenvolvimento de inúmeros testes simultâneos, criação de uma base de dados, exposição de tabelas de frequência, médias e desvio padrão, dentre outros (Santos et al., 2017). Assim, algumas pesquisas científicas têm sido marcadas pela ênfase nos dados estatísticos, empregado para caracterizar e explicar fenômenos.

Outra abordagem de pesquisa que tem se apresentado constantemente nas produções acadêmico-científicas para o desenvolvimento dos estudos é a qualitativa. A referida abordagem surgiu inicialmente com influências da Antropologia e Sociologia, porém nos últimos anos tem ganhado espaço em áreas como Psicologia e Educação (Camillo, 2017).

De acordo com Zanette (2017), no Brasil, o enfoque metodológico de natureza qualitativo se deu com maior intensidade nas Ciências Humanas e na Educação, a partir da década de 1970, devido algumas limitações da abordagem qualitativa no que se refere à precariedade das fontes, à manipulação da informação social, à imprecisão das técnicas em excluir certas variáveis para a explicitação do fenômeno escola, e a desconsideração da subjetividade do pesquisador.

Para Bernardes, Márques, Batista (2012, p. 134) a adesão da abordagem qualitativa, acabou quebrando o monopólio de um modelo único e convencional de pesquisa, que focalizava o produto final e desconsiderava o processo e os sujeitos. “A problematização e a revisão de categorias, como objetividade, neutralidade, validade, fidedignidade, fizeram parte dessa fase de reflexão, expansão e visibilidade dos estudos qualitativos”.

A investigação qualitativa não tenta enumerar ou mensurar quantitativamente eventos e, em geral, não utiliza ferramentas estatísticas para análise de dados. Seu foco de investigação é amplo e parte de uma perspectiva diferente daquela adotada com os métodos estatísticos. Inclui a obtenção de dados descritivos por meio do contato direto e interativo do pesquisador com o contexto do estudo. Na pesquisa qualitativa, é comum o pesquisador tentar compreender o objeto de investigação, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, há a interpretação dos fenômenos pesquisados (Schiavini; Garrido, 2018).

Nesta perspectiva, a abordagem qualitativa busca compreender fenômenos, a partir de seus significados e con-

textos. São tarefas sempre presentes na produção do conhecimento, o que nos ajuda a perceber que a utilização da referida abordagem nos auxilia a ter uma visão mais ampla dos problemas, agregando o contato direto com o objeto de análise e utilizando de uma estratégia criteriosa para a compreensão da realidade do fenômeno investigado (Mendes; Miskulin, 2017).

De acordo com Pimenta e Franco (2008), as abordagens dos processos metodológicos de pesquisa passaram por diferentes estágios de desenvolvimento em diferentes áreas do conhecimento. Consequentemente, a análise das várias investigações nesse campo do conhecimento proporciona a visão de um mosaico de possibilidades investigativas, dadas às complexidades que envolvem ações dessa natureza, sobretudo porque o ser humano representa o foco principal das investigações realizadas.

Como forma de proporcionar integralidade aos métodos e pesquisa, a abordagem mista, de acordo com Creswell e Clark (2015) é definida como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas empregadas em uma junção que possibilita robustez em relação ao entendimento da realidade que está sendo investigada. O pressuposto central que justifica a abordagem mista é o de que a união entre os métodos fornece melhores possibilidades analíticas, o que repercute em uma melhor compreensão das realidades investigadas.

A abordagem mista emerge como forma de superar os paradigmas em ter que “escolher” e caracterizar as propostas de pesquisa a partir de um posicionamento tendencioso e/ou de interesse. A mesma possibilita pesquisadores contemplar as vertentes investigativas a partir de uma abordagem que possa permear a integralidade dos fenômenos e especificidades que estão sendo pesquisados. Além disso, o uso da referida abordagem busca sobrelevar os aspectos limitantes em ter que empregar unicamente um método ou outro e consolida a junção de duas abordagens de pesquisa (qualitativa e quantitativa), viabilizando um melhor entendimento e compreensão do fenômeno que está sendo investigado (Sampieri; Collado; Lucio, 2013; Antunes et al., 2018; Silveira; Miranda, 2019).

## 2 Desenvolvimento

Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo documental, uma vez que foram analisadas as dissertações disponíveis no repositório digital do PPGE-UFMG, do tipo descritivo de abordagem mista e transversal (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). A coleta dos dados foi realizada no decorrer de abril e maio de 2020, através do endereço eletrônico do referido programa, a partir do qual foi efetivada a tabulação das dissertações publicadas de 2016 a 2019. Localizamos um total de 159 trabalhos, distribuídos da seguinte forma em relação ao ano de publicação: 44 dissertações em 2016, 43 em 2017, 44 em 2018 e 28 em 2019.

Considerando que nem sempre os autores informam nos resumos das dissertações, as abordagens de pesquisa e os tipos de coletas de dados, optamos por recorrer à leitura desses trabalhos acadêmicos na íntegra para efetivar uma análise bem criteriosa. É importante destacar, que quanto às abordagens, as pesquisas foram classificadas como quantitativa, qualitativa e mista.

No que concerne às técnicas de coletas de dados, foram identificadas diversas, de acordo com o estabelecido pelos autores, dentre elas foram identificadas a utilização de documentação, entrevista, questionário, observação, filmagem, grupo de discussão e oficina. O quantitativo de cada abordagem e técnica utilizada, assim como o referido ano de publicação da dissertação, poderá ser consultado no Quadro 1, *a posteriori*.

Destacamos que esta pesquisa é amparada pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais), que em seu Art. 1º, especificamente no inciso VI, menciona que as “pesquisas realizadas exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica” não necessitam de serem submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (Brasil, 2016).

## 3 Resultados e discussões

O Quadro 1 apresenta os resultados referentes ao ano de defesa das dissertações, os tipos de abordagens e as técnicas de coletas utilizadas nas pesquisas do curso de mestrado do PPGE da UFMG no período de 2016 a 2019.

Quadro 1- Ano de defesa, tipos de abordagens e técnicas de coletas utilizadas nas dissertações.

	Ano de defesa				Total
	2016	2017	2018	2019	
<b>Tipo de abordagem</b>					
Qualitativa	40	36	35	25	136
Mista	3	7	9	3	22
Quantitativa	1	0	0	0	1
					159
<b>Técnica de coleta</b>					
Documento	14	12	10	7	43
Entrevista, observação	7	4	6	3	20
Entrevista, documento	1	5	7	4	17
Entrevista	6	4	3	1	14
Entrevista, observação, documento	6	1	2	0	9
Entrevista, questionário	3	0	4	2	9
Observação	0	5	1	3	9
Entrevista, questionário, documento	0	1	2	3	6
Entrevista, observação, questionário	1	1	4	0	6
Entrevista, observação, questionário, documento	1	0	1	1	3
Questionário	2	1	0	0	3
Observação, documento	1	1	0	0	2
Questionário, documento, filmagem	0	2	0	0	2
Entrevista, observação, filmagem	0	0	2	0	2
Observação, filmagem	1	0	0	0	1
Observação, questionário, documento, filmagem	1	0	0	0	1
Entrevista, documento	0	0	0	1	1
Entrevista, documento, grupo focal	0	1	0	0	1
Entrevista, filmagem	0	0	1	0	1
Entrevista, grupo de discussão	0	1	0	0	1
Entrevista, grupo focal	0	0	0	1	1
Entrevista, observação, questionário, documento, oficina	0	0	0	1	1
Entrevista, questionário, seminário	0	1	0	0	1
Filmagem	0	1	0	0	1
Observação, filmagem, grupo de discussão	0	1	0	0	1
Observação, questionário	0	0	0	1	1
Observação, questionário, documento	0	1	0	0	1
Observação, questionário, filmagem	0	0	1	0	1
					159

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como é possível observar, as pesquisas desenvolvidas no curso de mestrado do PPGE da UFMG no período de 2016 a 2019 têm sido predominantemente de abordagem qualitativa, totalizando um número de 136 dissertações, o que corresponde a 85,5% das produções acadêmico-científicas analisadas. Logo depois, tivemos uma quantidade de 22 (13,8%) classificadas como mista e apenas 1 (0,7%) que utilizou a abordagem quantitativa.

De acordo com Medeiros, Varela e Nunes (2017), a pesquisa qualitativa tem sido utilizada como forma de compreender e caracterizar fenômenos em uma determinada realidade a partir das interações do pesquisador e o contexto da investigação. Esses autores ainda relataram que ao analisar as 147 dissertações produzidas e disponibilizadas através do PPGE da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no período de 2004-2014, identificaram que 143 fazem uso da abordagem qualitativa, o que corresponde a 97,3%.

Destacamos também o estudo desenvolvido por Bernardes, Márques, Batista (2012) que ao investigar sobre o uso das abordagens de pesquisa pelos professores de duas instituições (UNIUBE e UFU) no Triângulo Mineiro no período de 2006 a 2007, constataram que de um total de 42 produções acadêmico-científicas, os docentes classificaram 35 (83, 3%) como qualitativas, 1 (2,4%) quantitativa e 6 (14,3%) quali-quantitativa. De acordo com estes autores, a maioria dos professores justificou a escolha pela adoção da abordagem qualitativa, ressaltando que a complexidade da pesquisa está “no olhar que o pesquisador se utiliza para estudar seu objeto, na maneira como ele aborda os fenômenos. As contradições podem ser explicadas por meio do diálogo do pesquisador com os dados, na procura pelo que está implícito nas práticas educativas” (Bernardes; Márques; Batista, 2012, p. 136).

O resultado da pesquisa apresentado por estes pesquisadores coaduna com o estudo de Zanette (2017), quando o mesmo ressalta que na perspectiva de investigar fenômenos na área educacional, as pesquisas são predominantemente de abordagem qualitativa. Assim, reforçando as principais características deste tipo de abordagem, alguns pesquisadores apontam que apresentam “[...] o pesquisador como principal instrumento de coleta de dados; a observação e o esforço descritivo; a preocupação com o processo e não apenas com o produto; a busca do significado das situações para os sujeitos; o enfoque indutivo na análise dos dados [...]” (BERNARDES, MÁRQUES, BATISTA, 2012, p. 135).

Flick (2009, p. 9) disserta que os pesquisadores ao utilizarem a abordagem qualitativa, buscam conhecer “ex-

periências, interações e documentos em seu contexto natural”. Isto é, nas pesquisas qualitativas, muitas vezes, os conceitos e concepções são consumados durante o desenvolvimento metodológico, buscando se adequar às propostas do estudo. Outros autores como Cardano (2017), González (2020) e Minayo (2017) também compartilham dessa mesma perspectiva.

A segunda incidência de abordagem mais utilizada, constatada em nosso estudo foi a mista. Creswell e Clark (2015) apresentam uma tipologia voltada para as ciências sociais. Para sistematizar o uso da abordagem mista, os autores definem quatro delineamentos metodológicos, sendo eles: triangulação, que busca comparar e contrastar dados estatísticos com dados qualitativos obtidos simultaneamente; embutido, no qual um conjunto de dados (quantitativos) suporta os demais dados (qualitativos) ou vice-versa, ambos obtidos simultaneamente; explanatório, usando dados qualitativos para explicar resultados quantitativos ou vice-versa e exploratório, cujos resultados qualitativos contribuam para o desenvolvimento das estratégias quantitativas subsequente.

Segundo os autores Creswell e Clark (2015), a combinação de duas abordagens pode permitir pontos de vista diferentes e fornecer uma compreensão robusta do problema em consideração. A integração, na qual dados qualitativos e quantitativos são combinados, pode ser feita de três formas: por convergência, na fusão de dados quantitativos e qualitativos durante a fase de interpretação ou análise dos dados; por conexão, em que a análise de um tipo de dados cria um segundo tipo de dados e por acoplamento, que por sua vez resulta da inserção de um tipo de dados.

Em relação à abordagem quantitativa, evidenciamos apenas 1 (0,7%). Para Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 32), “no enfoque quantitativo o subjetivo existe e tem um valor para os pesquisadores; só que, de alguma maneira, esse enfoque se dedica a mostrar como o conhecimento se adapta tão bem à realidade objetiva”.

Diante do exposto, existe uma variedade analítica de possibilidades metodológicas a partir do uso das abordagens. Cabe o pesquisador direcionar a análise de acordo com a proposta e problemática da pesquisa, podendo estar utilizando mais de uma técnica de coleta, assim como também em relação às análises dos dados, como é o caso das pesquisas mistas (Medeiros; Amorim, 2017).

No que concerne às técnicas de coletas de dados, é possível observar no Quadro 1, que nas dissertações do PPGE da UFMG ao longo do quadriênio 2016-2019, a análise de documento (43 = 27%) foi a mais utilizada, seguido da entrevista e observação (20 = 12,6%), entrevista e documento (17 = 10,7%), e somente entrevista (14 = 8,8%). Percebemos que em relação ao quantitativo de técnicas de coletas de dados utilizadas nas dissertações, grande parte desses trabalhos utilizou apenas uma técnica de coleta de dados (45,7%), seguido da combinação de duas (31,8%), três (19,9%) e quatro (2,6%).

Mais uma vez, recorrendo ao estudo desenvolvido por Bernardes, Márques, Batista (2012) que investigou sobre as técnicas de pesquisa em estudos qualitativos de duas instituições (UNIUBE e UFU) no Triângulo Mineiro no período de 2006 a 2007, constatou-se que as técnicas mais utilizadas foram: a entrevista semiestruturada, a análise de documentos, o questionário e a observação. Assim, percebemos que o resultado encontrado na nossa pesquisa, foi similar aos estudos dos autores supramencionados.

Para Gatti (2001, p.73) a utilização da abordagem qualitativa nas pesquisas em Educação permite apresentar alternativas que envolvem “um universo heterogêneo de métodos e técnicas, que vão desde a análise de conteúdo com toda sua diversidade de propostas, passando pelos estudos de caso, pesquisa participante, estudos etnográficos, antropológicos etc”.

É importante ressaltar que a pesquisa no contexto educacional, conforme conduzida, abrange uma ampla gama de questões. Assim, diante das problemáticas, os pesquisadores educacionais podem escolher uma das muitas vias que os aproximam da compreensão dos fenômenos investigados, ou seja, uma abordagem que melhor compreende e responde as questões norteadoras e ímpares referentes às propostas dos estudos (Teixeira; Megid Neto, 2017; Mussi et al., 2019).

É relevante pontuar que as abordagens qualitativas e quantitativas apesar de possuírem suas especificidades, as mesmas podem ser usadas de modo complementar em relação a evidenciar resultados, frente às problemáticas e questões norteadoras que circun-

dam as propostas de estudos na área de Educação (Pereira; Ortigão, 2016).

Diante do exposto, ressaltamos que este estudo nos proporcionou explorar reflexões importantes sobre as abordagens de pesquisa e técnicas de coletas de dados, enfatizando suas aplicações no campo educacional, a fim de contribuir e instrumentalizar um debate cada vez mais amplo e necessário sobre a pesquisa em Educação.

#### 4 Considerações finais

Ao objetivarmos identificar as abordagens de pesquisa e técnicas de coletas de dados presentes nas dissertações de Mestrado do PPGE da UFMG referentes ao quadriênio 2016-2019, evidenciamos que a abordagem mais presente nas dissertações de mestrado do referido programa foi a qualitativa, sendo utilizada em 136 (85,5%) trabalhos, seguida da abordagem mista com 22 (13,8%) e por último, a quantitativa com 1 (0,7%).

No que se refere às técnicas de coletas de dados nos trabalhos acadêmico-científicos do PPGE em tela, percebemos que a mais utilizada foi a análise de documento com 43 (27%), seguido de entrevista e observação com 20 (12,6%), depois de entrevista e documento com 17 (10,7%). Nessa perspectiva, podemos observar que as pesquisas utilizaram tanto técnicas isoladas, como combinações das mesmas, para obtenção dos dados sobre os objetos investigados. Por outro lado, consideramos que o uso de abordagem mista, a qual foi defendida nesse estudo, precisa ser considerada pelos pesquisadores como uma alternativa competente na resolução dos problemas de pesquisas em Educação, uma vez que a combinação da abordagem qualitativa com a quantitativa pode proporcionar melhores possibilidades analíticas e teórico-metodológicas para compreensão da realidade escolar e educacional.

É importante mencionar que analisamos as publicações de um único PPGE de uma instituição brasileira, o que não permite a generalização dos resultados obtidos. Sendo assim, sugerimos novos estudos englobando um número maior de programas e que busquem identificar as abordagens de pesquisa e técnicas de coleta de dados nas dissertações de mestrado e também nas teses de doutorado em outros PPGE's.

A realização de pesquisas como esta, pode contribuir para uma melhor compreensão das pesquisas desenvol-

vidas na educação, no tocante aos elementos que envolvem abordagens de pesquisa, técnicas de coletas, análises de dados, dentre outros que compõem as dissertações de mestrado e também teses de doutorado dos PPGs. Dessa forma, será possível apontar uma realidade em nível de território nacional e a partir daí, contribuir com debates, discussões e implementações de políticas públicas educacionais que norteiam o desenvolvimento de pesquisas em Educação no Brasil.

## Referências

Antunes, J. et al. (2018). Diagnóstico rápido participativo como método de pesquisa em educação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 23(3), 590-610. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000300002>.

Barca, I. (2018). Educação Histórica: uma nova área de investigação. *História: revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 2. Recuperado de <https://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/historia/article/view/5126/4784>.

Bernardes, S. T. de A.; Márques, F. T.; Batista, G. A. (2013). Abordagem qualitativa na pesquisa educacional: um relato sobre as produções no Triângulo Mineiro. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 38, n. 1, p. 129-143, jan./abr. Recuperado de <https://doi.org/10.5216/ia.v38i1.25154>.

Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016*. Recuperado de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

Camillo, E. J. (2017). A qualidade “de dentro” na/da pesquisa qualitativa em Educação do Sul do Brasil. *Educar em Revista*, (65), 137-148. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47999>.

Cardano M. (2017). Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis: Vozes.

Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2015). *Pesquisa de Métodos Mistos: Série Métodos de Pesquisa*. Penso Editora.

Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Elsevier Brasil.

Paulo Faria, P. S. (2018). *Gestão escolar, acompanhamento pedagógico e práticas escolares: um estudo sobre a eficácia escolar em três escolas estaduais de Belo Horizonte*. 118f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação Recuperado de <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B5TJ56>.

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

Gatti, B. A. (2001). Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil Contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 65–81, julho. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000200004>.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

González, F. E. (2020). Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. *Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo*, 8(17), 155-183. Recuperado de <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322>

Medeiros, E. A., & Amorim, G. C. C. (2017). Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. *Laplage em Revista*, 3(3), 247-260. Recuperado de <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201733385p.247-260>.

Medeiros, E. A. D., Varela, S. B. L., & Nunes, J. B. C. (2017). Abordagem Qualitativa: estudo na pós-graduação em educação da Universidade Estadual do Ceará (2004–2014). *Holos*, 2, 174-189. Recuperado de <https://doi.org/10.15628/holos.2017.4457>.

Mendes, R. M., & Miskulin, R. G. S. (2017). A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, 47(165), 1044-1066. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/198053143988>.

Minayo, M. C. S. (2017). Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. *Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, 22(1), 16. 17.

Mussi, R. F. et al. (2019). Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, 7(2), 414-430. Recuperado de <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>.

Oliveira, C. M. (2017). O tutor e a tutoria em educação a distância (EaD): o que nos dizem as dissertações e teses brasileiras em uma década (2005 a 2015) de produção acadêmica? 200 f. Dissertação (Mestrado) -

- Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Recuperado de <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B4YKVF>.
- Pimenta, S. G., & Franco, M. A. S. (2008). Pesquisa em educação-Possibilidades investigativas e formativas da pesquisa-ação-vol. II (vol. 2). *Edições Loyola*.
- Pereira, G., & Ortigão, M. I. R. (2016). Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações. *Periferia*, 8(1), 66-79. Recuperado de <https://doi.org/10.12957/periferia.2016.27341>.
- Prodanov, C. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Sampieri, R., Collado, C., & Lucio, M. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso.
- Souza, K. R., & Kerbauy, M. T. M. (2017). Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, 31(61), 21-44. Recuperado de <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>.
- Schiavini, J. M., & Garrido, I. (2018). Análise de Conteúdo, Discurso ou Conversa? Similaridades e Diferenças entre os Métodos de Análise Qualitativa. *Revista ADM. MADE*, 22(2), 01-12. Recuperado de <http://periodicos.estacio.br/index.php/admmade/article/viewFile/5225/47965142>.
- Silva, D., Lopes, E. L., & Braga Junior, S. S. (2014). Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. *Revista de Gestão e Secretariado*, 5(1), 01-18. Recuperado de <https://doi.org/10.7769/gesec.v5i1.297>.
- Silveira, C., & Miranda, A. C. G. (2019). Tendências das pesquisas da Educação do Campo a partir da análise de publicações nos anais do ENPEC. *Revista Insignare Scientia-RIS*, 2(2), 76-99. Recuperado de <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2019v2i2.10809>.
- Teixeira, P. M. M., & Megid Neto, J. (2017). Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. *Ciência & Educação (Bauru)*, 23(4), 1055-1076. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1516-731320170040013>.
- Thomas, J.R., Nelson, J.K., & Silverman. (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed. São Paulo: Artmed.
- Zanette, M. S. (2017). Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. *Educar em Revista*, (65), 149-166. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47454>.